Reflexões sobre Gurumayi Chidvilasananda

Orientação direta de Gurumayi

por Kathryn Downing

Gurudev Siddha Peeth, o ashram de Siddha Yoga na Índia, é um lugar muito sagrado – é o assento da *shakti* e do amor do Guru. É um oásis de beleza e harmonia. Tive a sorte de viajar para Gurudev Siddha Peeth como membro do *staff* para apoiar a Visita de Ensinamentos de Gurumayi em 2005-2006. Com carinho guardo na memória tudo sobre Gurudev Siddha Peeth — o silêncio do pátio, a extensão do Dakshin Kashi, o *arati* da tarde no Templo, o céu noturno cintilante de estrelas.

Entretanto, durante as últimas semanas da minha estada de cinco meses, em meio ao esplendor, quietude e poder do ashram, naquele oceano de amor, eu sentia como se houvesse uma parede invisível crescendo dentro de mim, me desconectando do meu próprio coração. Me sentia em descompasso com o ritmo e o fluxo do ashram. Na verdade, parecia que eu estava sempre no lugar errado, na hora errada, dizendo a coisa errada. Quanto mais eu me esforçava para reestabelecer a conexão com meu coração, mais inacessível ele se tornava.

Quando a Visita de Ensinamentos estava prestes a acabar, os membros do *staff* começaram a partir, em dias diferentes. Na tarde da minha partida, fui convidada para um *darshan* com Gurumayi no pátio. Gurumayi perguntou sobre minha estada em Gurudev Siddha Peeth, e eu compartilhei meu apreço. Ela fez perguntas que fizeram minha gratidão aflorar mais ainda. Senti que Gurumayi estava invocando meu Ser mais elevado — é isso que o Guru sempre vê em mim — e isto me deu a confiança de que eu tinha a força para encarar a aflição daquele momento.

Então Gurumayi me deu uma orientação: ela disse que poderia ser útil para mim a prática de notar detalhes como os da arquitetura ou dos padrões dos tecidos. E me desejou boa viagem.

Fiquei intrigada com aquela instrução, mas muito feliz de recebê-la. Eu conhecia o valor das palavras do Guru e reconheci quão grandiosamente eu havia sido abençoada ao receber a orientação direta de Gurumayi. Sabia que se seguisse a orientação, os frutos certamente viriam.

Coloquei o exercício em prática imediatamente. Ao caminhar pelo ashram, despedindo-me de todos os lugares sagrados, prestei atenção nos detalhes — a curva da tromba da *murti* do Senhor Ganesha, os padrões do mosaico do caminho de pedras, os desenhos das pinturas no alto dos pilares do Mandap.

Por ocasião do meu retorno ao Shree Muktananda Ashram, fiz o esforço de, todos os dias, de tempos em tempos, dar uma parada e anotar os detalhes e padrões ao meu redor. Prestei atenção à textura do tecido que reveste o estofamento de uma poltrona, no veio da madeira da minha escrivaninha e na forma curva do teclado do meu computador. E, ao fazê-lo, também prestei atenção ao que acontecia dentro de mim.

À medida que as semanas passavam, notei que a prática de observar detalhes foi se tornando mais natural. Minha mente, que havia estado numa espiral descendente de absorção em mim mesma, remoendo o sentimento de separação da linda energia do meu coração, foi se acalmando. Também notei que algo mais começava a acontecer. Minha mente ficou entusiasmada e receptiva para a ação de observar o mundo ao redor. No saltitar de um pássaro de um galho ao outro, desfrutei da leveza da natureza. Na filigrana de um corrimão de ferro, apreciei as qualidades

da gentileza e da força combinados. Admirei a perfeição na circularidade vermelha e lisa de uma maçã.

Percebi que existe uma conexão entre o que está dentro de mim e o que está no mundo ao meu redor. Isso me permitiu ficar mais consciente e mais presente, e ter a experiência da unidade plena de graça que o tempo todo permeia tanto o interior como o exterior. Esse novo entendimento apoiou minha meditação e minha meditação apoiou a nova descoberta. Comecei a sentir as qualidades que observava na natureza e na arquitetura — como jovialidade, força e perfeição — presentes dentro de mim. Ao seguir a orientação de Gurumayi para praticar a observação dos detalhes na arquitetura e nos tecidos, pude desenvolver o olhar de um perito. O resultado foi tão formidável que minha visão se expandiu e me reconectei com a linda energia do meu coração.

Gurumayi me deu um presente poderoso que me tocou e me transformou no nível mais profundo do meu ser. Ao refletir sobre esta transformação, compreendo que Gurumayi estava me dando a oportunidade de ouro de praticar o aforismo do *Shiva Sutras* que ela ensina – *yatra tatra tatha'nyatra*, "Assim como aqui, também em toda parte".

© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.